



RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA EM EDUCAÇÃO FÍSICA - DESAFIOS NA FORMAÇÃO DOCENTE

Rebeca Anuniação Dias ¹
Cleidison Machado Santana²
Viviane Rocha Viana³

Resumo Expandido

O trabalho em tela caracteriza-se como um relato de experiência acerca das vivências formativas em um núcleo do Programa Residência Pedagógica (RP) (BRASIL, 2018) em Educação Física (EF) vinculado ao Departamento de Educação da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), no município de Alagoinhas. As ações aqui relatadas foram realizadas ao longo do primeiro semestre do ano de 2023, numa instituição da rede pública estadual de ensino que atende estudantes matriculados no Ensino médio, Colégio Estadual Luiz Navarro de Brito (CELNB). Frente as ações do PRP percebem-se o fortalecimento da relação entre universidade e escolas, e conseqüentemente uma maior qualificação aos futuros professores que, aos poucos, vão sendo inseridos na realidade da qual já fazem parte.

Ao longo do Curso de Licenciatura em EF vem sendo possível observar que alguns componentes com características que fortalecem uma formação mais teórica deixam a desejar no que tange uma formação embasada nas experiências práticas. Desso modo, é possível destacar que a RP tem sido um diferencial na minha formação, sobretudo, quando percebo que a relação teoria-prática dialoga de maneira equilibrada e que se estende para as ações formativas na sala de aula e em diferentes contextos da regência.

A RP através dos seus núcleos, em particular o de EF, do qual eu faço parte, dá condição para a aplicação da teoria na prática numa forma abrangente, oportunizando termos uma formação mais crítica nesse processo de superação dos desafios presentes na realidade da sala de aula.

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade do Estado da Bahia - UNEB, beklirio.@gmail.com

² Mestrando do curso de Educação Física, da Universidade Federal de Sergipe - UFS, cleidison.santana@nova.educacao.ba.gov.br

³ Docente Orientadora, Doutora, Universidade do Estado da Bahia – UNEB, vviana@uneb.br



As etapas preparatórias para a inserção no chão da escola foram importantes para que os residentes se sentissem mais seguros e confiantes num universo que, a princípio, seria diferente das experiências vivenciadas nos componentes de estágio supervisionado, pois apesar das características e especificidades dos estágios, a experiência com o RP tem sido muito mais intensa do ponto de vista de viver, de fato, a realidade da escola.

Assim sendo, estas etapas promoveram momentos de estudos e encontros que fortaleceram as discussões presentes no contexto da docência e no âmbito da presença da educação física no ensino médio. Para isso, dialogamos com textos de autores como Saviani (2011) e Freire (1993) que nos proporcionaram reflexões mais críticas acerca da nossa formação, mas também da realidade presente nas escolas da rede pública.

Ainda no que tange as questões metodológicas, vale dizer que os primeiros momentos formativos no núcleo RP em EF, UNEB, Alagoinhas -BA, promoveram discussões de maneira mais ampliada, pensando o cenário educacional brasileiro, mas também discussões que apontaram a realidade da Bahia e, principalmente, o contexto da educação física na escola baiana. Esses encontros formativos aconteceram semanalmente sob a orientação e organização da docente orientadora e do preceptor.

A partir desse momento tentarei elucidar algumas etapas e vivências que fizeram parte dos primeiros momentos das experiências formativas do núcleo RP Educação Física e que me fizeram repensar algumas questões que considero importante em busca do meu fazer docente frente aos medos e desafios que foram surgindo ao longo do processo.

Assim, pode-se dizer que um dos maiores desafios encontrados nesse processo de ensino-aprendizagem foi me colocar como professora residente em uma turma com cerca de 40 a 45 alunos com idades de 16 a 19 anos, onde muitos estão acostumados com a errônea ideia de que educação física se configura apenas no ato de “jogar bola” ou também chamado de “bater o baba”, uma expressão popular baiana associada ao momento da prática do futebol.

Através desse primeiro e grande desafio, pude apresentar aos estudantes, em meio aos conteúdos e variadas metodologias de ensino, outras possibilidades de viver a educação física em sala de aula, podendo dessa forma, abranger elementos da cultura local e tradicional, e a partir delas promover a construção da aprendizagem dos estudantes do ensino médio, mas também uma prática pedagógica embasada no fortalecimento de estudos de autores contemporâneos, assim como na possibilidade de ampliar e realizar pesquisas dentro desse universo escolar, permitindo, sobretudo, uma elaboração qualificada acerca dos desafios da relação do ensino aprendido de um professor de educação física, da construção de práticas

superadoras bem como sobre categorias que envolvem o trabalho docente, o estudo, o diálogo com a realidade escolar.

Os desafios da convivência e da conquista do respeito dos alunos por parte dos residentes, resultou em aulas gratificantes no decorrer do trabalho ao longo da primeira unidade de ensino, na qual desenvolvemos o conteúdo “esportes e esportes adaptados”, e no decorrer das aulas os alunos criaram um vínculo afetivo com o residente, agregando ainda mais no processo de ensino-aprendizagem, promovendo criatividade, lazer e conhecimento para as aulas de educação física, um exemplo notório desse processo foi a realização da quadrilha junina onde os próprios alunos montaram suas coreografias para a apresentação.

Outro ponto importante a ser apresentada são as características dos alunos, as quais muitas das vezes se assemelham com a vida dos residentes, devido ao fator idade ser muito próximo entre o professor-residente e o estudante na/da escola. A conquista pelo respeito por parte dos alunos fez com que o professor residente se sentisse fortalecido ao continuar o seu processo de formação, a aceitação desses alunos para com os professores-residentes foi essencial para um bom desenvolvimento do ensino em sala de aula.

Desse modo, podemos dizer que a Educação Física Escolar faz parte do currículo de todos os países do mundo (UNESCO, 2015), e é obrigatória em 94%. Isso mostra que se trata de uma disciplina reconhecidamente importante, porque a sua presença no currículo é transversal aos países, continentes e culturas. A legitimação de uma disciplina é importante, porque nenhuma delas tem um estatuto vitalício no currículo nacional.

Os currículos resultam de decisões políticas e de representações sociais. Por esta razão, qualquer disciplina é suscetível de um dia poder sair do currículo ou ver a sua importância ser aumentada ou diminuída. Para entrar no currículo escolar e permanecer ao longo de tantos anos, a Educação Física tem conseguido justificar-se ao longo dos tempos como uma disciplina importante e que contribui para a formação do cidadão socialmente integrado.

Refletir sobre a qualificação de professores em sua formação inicial remete pensar possibilidades de inserção destes sujeitos diretamente na realidade escolar. A distância existente entre a formação acadêmica e a atuação docente sempre refletiu nas dificuldades encontradas na prática pedagógica de professores sem experiência. Muitas vezes nos deparamos com profissionais que não conseguem identificar a real finalidade da escola, ou seja, sua função social.

Muito menos, possuem metodologias de intervenções apropriadas para os desafios que a escola, em especial, a instituição pública, nos oferece. Quando nos referimos a EF, estes desafios aumentam. Nos deparamos neste momento com uma escola pública desvalorizada e

um componente curricular que apresenta, ao longo de sua história, muitas inconsistências e incoerências no seu processo pedagógico (PINNO, et al. 2019).

Logo, podemos concluir até o presente momento que nesse processo de vivência no programa residência pedagógica foram encontrados diversos desafios na vida dos residentes, dos professores preceptores e dos alunos acerca de seus limites e avanços, o que nos faz pensar que a socialização do conhecimento produzido e adquirido no âmbito da residência pedagógica está em sintonia com a produção de conhecimento sobre a educação física enquanto componente curricular. Esse relato experiência foi de suma importância para retratar a significância do apoio do preceptor e da professora orientada no que tange a necessidade de buscar ultrapassar e vencer os desafios diários enfrentados na escola, superando todos os medos da vida profissional em sala de aula.

Palavras-chave: Educação Física; Desafios; Residência Pedagógica; Ensino e Aprendizado.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por me conduzir nesse processo formativo que envolve a Residência Pedagógica. À minha mãe, Prof. Rita Santos, por sempre me incentivar a buscar o melhor. Agradeço ao prof. Cleidison Machado por toda dedicação e responsabilidade. Agradeço à minha orientadora, Prof. Viviane Rocha por sempre estar presente para indicar a direção correta que poderíamos trilhar. Também agradeço aos meus colegas de instituição por toda ajuda e parceria desde o início do Programa.

REFERÊNCIAS

BRASIL, **Ministério da Educação**. Programa de Residência Pedagógica. Disponível em: <<https://www.gov.br/capes/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/educacao-basica/programa-residencia-pedagogica>> Acesso em: 22. Jul.2023

FREIRE, P. **Professora sim, tia não. Cartas a quem ousa ensinar**. São Paulo: Paz e Terra, 1993.



EPINNO, C.R. **Residência Pedagógica e a Educação Física escolar: Implicações da aproximação entre a formação inicial e a formação continuada.** Disponível em: <
<https://www.publicacoeseventos.unijui.edu.br/index.php/salaoconhecimento/article/view/1249>
> Acesso em: 22. Jul.2023

SAVIANI, D. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações.** Campinas, SP: Autores Associados, 2011. – (Coleção educação contemporânea)

UNESCO (2015). Diretrizes em educação física de qualidade (EFQ) para gestores de políticas. Brasília: UNESCO.

